

## ENTRE DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES: O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Isis Benevides Maia Ribeiro; Camylla Alves do Nascimento Pessoa

*Universidade Estadual do Ceará, isisbenevides@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará, allymacsevla@hotmail.com*

**Resumo do artigo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre as contribuições da inserção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no espaço escolar para a formação contínua dos professores supervisores que estão vinculados ao programa. A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa e com caráter de pesquisa de campo, portanto a coleta de dados foi realizada a partir de um questionário estruturado com sete questões subjetivas aplicadas para os professores supervisores do PIBID de diferentes escolas públicas estaduais da cidade de Fortaleza/CE, Brasil. Os dados apresentados revelam que o programa promove a parceria entre a Educação Superior e a Educação Básica, uma vez que proporciona uma experiência rica em aprendizagens e novidades aos professores supervisores, pois estes estão frequentemente acompanhados de bolsistas universitários que os atualizam de conteúdos, de práticas didáticas e até de encontros/congressos/conferências relacionados à educação e à biologia, fornecendo um novo olhar para as vivências que permeiam o contexto e o âmbito escolar, assim como a revalorização/ressignificação sobre o que é e como é ser, agir e pensar como um professor, possibilitando uma atuação docente mais investigativa e criativa, proporcionando, portanto, a procura pela inovação na prática pedagógica do professor supervisor, tirando-o propositalmente de sua zona de conforto para que o mesmo possa refletir e ponderar sobre sua prática docente de acordo com o movimento dialógico de ação/reflexão/ação que lhe é exigida nesse desafio que é ser um profissional da educação.

**Palavras-chave:** PIBID, formação contínua, prática docente investigativa.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa voltado para o incentivo da carreira do magistério que utiliza a sala de aula como espaço de reflexão crítica, proporcionando aos licenciandos a vivência de situações reais de ensino e de aprendizagem. Dentre os seus objetivos, podemos citar, o de incentivar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, o PIBID fornece uma oportunidade de reflexão contínua e formativa para os professores supervisores, pois além de estarem realizando suas atividades cotidianas próprias da jornada de trabalho, ainda estão auxiliando e direcionando os licenciandos em sua busca pela docência, participando de pesquisas científicas, vivenciando o contato com o meio universitário e ressignificando os acontecimentos do

cotidiano escolar junto com os bolsistas. Assim, o PIBID tenta ampliar a formação do professor de maneira coletiva e supervisionada, tendo em vista que a interação com licenciandos propiciam uma nova visão da prática docente ao educador e instiga uma reflexão crítica sobre a prática (PAREDES; GUIMARÃES, 2012).

Nessa perspectiva, segundo Freire (2003) é pensando de modo crítico que se pode melhorar sua própria prática. Na prática pedagógica, o momento de reflexão quanto às experiências vividas no espaço escolar contribui para a formação contínua dos supervisores, pois esse movimento dialético possibilita melhorar a qualidade do ensino e construir um espaço de ação/reflexão/ação para qualificar a prática pedagógica dos bolsistas e professores supervisores.

Por isso, Pimenta (2002) destaca a importância da formação contínua no âmbito da escola, pois é lá que se aplicam as práticas, as experiências docentes, os desafios e todo o ambiente que é destinado à docência. Assim, percebendo que é fundamental a interação professor e PIBID, pois ambos saem enriquecidos dessa parceria e que de acordo com Cabral (2008), essa troca vai tender a transformá-los em profissionais mais competentes, participativos e inovadores.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e com caráter de pesquisa de campo, buscando, assim, a obtenção de dados e informações sobre as opiniões e as características de determinado grupo de pessoas quanto às contribuições do PIBID para a formação contínua de supervisores, tendo como representantes dos sujeitos seis professores supervisores do PIBID Biologia de escolas públicas estaduais da Cidade de Fortaleza/CE - Brasil.

O instrumento utilizado para coleta de dados contemplou a aplicação de um questionário estruturado com sete questões subjetivas, a fim de compreender holisticamente o perfil acadêmico dos supervisores e as contribuições do PIBID para o seu processo de formação contínua. E dessas questões, as mais relevantes para a coleta de dados relativos à opinião dos profissionais foram

1. Quais as contribuições do PIBID para o seu processo de formação contínua?
2. O que o PIBID tem modificado na sua vida docente?
3. Quais são os desafios encontrados para executar as atividades do PIBID?
4. Quais programas voltados para a licenciatura você participou durante a graduação?

Considerou-se importante também para a pesquisa, conhecer a área de formação de cada professor e o tempo de participação no PIBID, pois mostra o vínculo já formado do profissional com o conteúdo programático de suas práticas docentes, caracterizando a segunda parte do questionário. As perguntas e respostas foram tabuladas, analisadas e qualificadas com o auxílio do programa Microsoft Excel 2013.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados da pesquisa obtiveram-se dados de aspectos acadêmicos da formação inicial e continuada dos supervisores, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Dados acadêmicos dos professores supervisores

SUPERVISOR	TEMPO NO PIBID	INSTITUIÇÃO DE ATUAÇÃO DO PIBID	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA
A	2 anos	UECE	Graduação em Química Industrial Licenciatura em Ciências	Especialista em Gestão Escolar
B	2 anos	UECE	Graduação em Fisioterapia Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização no ensino de Biologia
C	10 meses	UECE	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em Educação Ambiental
D	2 anos	UECE	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestrado profissional de ensino de ciências e matemática Especialização em Gestão escolar

E	2 anos	UECE	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização em Educação ambiental
F	3 anos	UECE	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Especialização em Educação Ambiental

Ao analisar as respostas em relação às contribuições do PIBID para a formação contínua, os discursos dos professores expressam como pontos fortes a aproximação do diálogo entre universidade e escola, a atualização dos conteúdos da sua área de atuação com os bolsistas, a orientação e o compartilhamento de experiências entre bolsistas e supervisores.

Nesse sentido, as falas evidenciam que o programa se caracteriza como uma estratégia de complementação potencialmente mobilizadora de uma reflexão sobre a necessidade de percepção de novas práticas pedagógicas, pois propicia uma relação cotidiana baseada no diálogo e na troca de experiências entre docentes e bolsistas, o que proporciona uma melhora na preparação do professor e, em decorrência disso, na possibilidade dos ajustes necessários nos processos de ensino e de aprendizagem.

Isso tudo pode ser explicado corroborando com Chimentão (2009) quando o autor afirma que a formação contínua representa um meio de atualizar e experimentar novas técnicas de ensino e novos conceitos que os professores utilizarão no exercício profissional que possibilite uma permanente reflexão sobre as metodologias e materiais de estudo, de ensino e de pesquisa, a fim de melhorar sua prática docente. Assim, a formação contínua de professores

[...] Tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos (CHIMENTÃO, 2009, p.3).

Em relação à mudança proporcionada pelo PIBID na carreira docente, o professor E relatou uma benfeitoria quanto ao trabalho coletivo dos bolsistas e dos supervisores do PIBID que é a produção científica. As pesquisas e atividades são publicadas como artigos e resumos nos eventos, ou seja, as atividades desenvolvidas no âmbito escolar estão presentes em diversos eventos acadêmicos voltados para a área de educação com o intuito de divulgar as experiências docentes que foram relevantes e que

surtiram efeito positivo nos processos de ensino e de aprendizagem, pois

A educação, centrada na pesquisa, pressupõe o ato de (des)construção permanente, considera que o espírito perquiridor deve estar presente (e é o mesmo) em todas as fases educativas – da educação infantil à pós-graduação – o que distingue cada momento é o processo de busca e o propósito em cada uma das etapas. (VIEIRA; FRANÇA; FARIAS; JABUR E CLARO, 2016, p. 3).

Assim, o professor supervisor se encontra em uma dessas fases educativas que os motiva a estudarem e participarem das atividades com mais interesse e vontade de aprender, assim desenvolvendo o prazer em aprender pela pesquisa.

Desse modo, o PIBID auxilia na formação de um professor pesquisador na área educacional e possibilita uma mudança de postura no tocante ao uso de novas metodologias de trabalho, instigando a todos ao seu redor a serem mais críticos e inovadores. Então, tendo uma postura mais sensível às mudanças presentes no seu cotidiano docente, o professor passa a refletir suas ações, instigando os licenciandos a fazerem pesquisas, transformando-se em um profissional mais comprometido e organizado com seus objetivos e metas. Portanto, a pesquisa pode ser entendida como uma forma de auxiliar o professor a decidir com mais fundamento, ou seja, a ter autonomia para decisões. Nesse contexto, a formação de professores pesquisadores é fundamental para o magistério, pois

Na legislação brasileira, a formação docente é vista como elemento fundamental na sua formação crítica, facilitando ao professor a compreensão das situações que o cercam no ambiente escolar, além de auxiliar na tarefa de educar e formar cidadãos reflexivos e investigativos. (OLIVERI; COUNTRIM E NUNES, 2010, p.309).

A formação de um professor pesquisador é uma alternativa que tem sido apontada como uma das possibilidades de formação para docência (ANDRÉ, 2006), cuja proposta visa redimensionar/reinventar a prática docente para atender as demandas de sociedade do século XXI caracterizada pelas incertezas, desconstruções, fragmentações, flexibilidade e mudança de valores.

Já os desafios que são descritos em relação à atuação do supervisor nas atividades do PIBID são: falta de compromisso e desempenho de alguns bolsistas, assim como o desinteresse inicial deles pela carreira profissional docente, mas os professores fazem o possível para mostrar a beleza dessa profissão.

Essa desvalorização da docência parece coincidir com os argumentos evidenciados por pesquisas que declaram o desprestígio da atividade do magistério priorizando o trabalho de pesquisa nas universidades (MALDANER, 2000). Uma das justificativas para rejeição quanto à docência assentam nas dificuldades presenciadas pelos licenciados enquanto alunos da educação básica e o desprestígio pela atividade desenvolvida por seus professores parecem distanciar desses alunos, o desejo pela docência.

Outras causas do desinteresse pela carreira profissional docente são que

a falta de materiais para desenvolver sua prática docente e a escassez de incentivos de múltiplas partes da sociedade que inclui governos, alunos e ambiente de trabalho. A exemplificar as péssimas condições de trabalho e os baixos salários que lhes são oferecidos. (ROSA E VESTENA, 2012, p.11).

Em relação à escola, os professores supervisores A, D e E relatam que o relacionamento com o projeto é difícil, pois planejar, acompanhar e ministrar as atividades com qualidade tem sido um desafio por conta do tempo disponível, o que dificulta a implementação de atividades diferenciadas e lúdicas que rompem com barreiras disciplinares, pois requerem mais tempo para o seu planejamento e execução. Já quanto ao programa, a falta de recursos financeiros representa um empecilho, pois sem investimento, fica difícil a realização de atividades mais elaboradas, como gincanas, jogos e projetos interdisciplinares.

No tocante à formação inicial, apenas os professores A, E e F relataram participar de algum programa voltado para a licenciatura durante a graduação, como a monitoria. Desse modo, podemos compreender que durante a monitoria, o licenciando experimenta as primeiras alegrias e dissabores da profissão docente, uma vez que o contato direto com alunos na condição, também de acadêmicos, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão. Os docentes B e D declararam que na época não havia muitas opções de programas e bolsas voltadas para iniciação à docência e, por isso, eram bolsistas de laboratório. Apenas o professor C relatou que não participou de nenhum programa voltado para a licenciatura, pois não tinha tempo, devido ao trabalho.

Portanto, para os professores supervisores percebe-se que o PIBID proporciona uma experiência rica em aprendizagens, fornecendo um novo olhar para as experiências que permeiam o contexto escolar e a revalorização sobre o que é ser professor, possibilitando formas menos pragmáticas e reprodutivistas de se perceber as situações cotidianas do exercício profissional docente, tornando a sua atuação mais investigativa e comprometida com a qualidade da educação científica.

## **CONCLUSÕES**

Pode-se concluir que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem suma importância para a formação contínua dos professores supervisores, uma vez que as vivências e experiências promovem um movimento dialógico de ação/reflexão/ação que conclamam aos seus autores supervisores a transcenderem os moldes mais convencionais de ensino para redimensionar/reinventar a prática docente por meio de uma atuação mais investigativa e criativa que desacomodam e saem da

zona de conforto das práticas pedagógicas, instituindo um ritmo mais dinâmico ao cotidiano escolar e de mais descobertas para o professor, o universitário e ao próprio aluno na escola.

No tocante á mudança do método de ministrar aula, o professor se beneficia muito e pode até instigar outros profissionais a repensar e refletir sobre suas práticas docentes, enriquecendo a escola de novas experiências e atingindo mais a educação dos alunos de modo a melhorar o rendimento e aprendizado geral dos envolvidos.

O programa em questão contribui para a qualificação tanto dos professores universitários quanto da Educação Básica, assim como provoca um impacto importante nas escolas e nos bolsistas universitários, pois incentiva o desenvolvimento profissional dos professores da rede pública e dos licenciandos. Além disso, geram um grande movimento no campo das aprendizagens, fortalecendo o ensino e indicando a necessidade de políticas públicas como a do PIBID.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (org.) *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 5 ed. Campinas: Papirus. 2006. 55-69.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília, DF: MEC/SEF.1999.

CABRAL, J. *Estratégia para Formação Contínua Pedagógica de Professores Profissionais do Ensino Secundário na Cidade do Lubango*. 2008.

CHIMENTÃO, L.K. *O significado da formação continuada docente*. 4 CONPEF Congresso Norte Paranaense de educação físico escolar. Universidade Estadual de Londrina. Julho. 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 2003.

MALDANER, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de Química*. Ijuí: Unijuí- RS. 2000.

OLIVERI, A.M.R; COUTRIM, M.R.E E NUNES, C.M. *Como se forma o professor pesquisador? Primeiras aproximações a partir de um estudo de caso*. Educação em Perspectiva, Viçosa, 1(2), 2010. 293-311.

PAREDES, G.G.O; GUIMARÃES, O.M. *Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química*. Química nova Escola, 34(4), 2012. 266-277.

PESSOA, M.A; ALMEIDA, M.T.P. *O lúdico enquanto ferramenta no processo ensino – aprendizagem*. Fortaleza. 20122.

PIMENTA, S. G. *Professor Reflexivo: Construindo uma crítica*. In Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (orgs). São Paulo: Cortez. 2002.

ROSA, S.M, VESTENA, R F. *O professor e sua valorização profissional*. In: XVI Jornada Nacional de

Educação - Educação: território de saberes, 2012, Santa Maria, RS. Anais Eletronicos. Santa Maria, RS: UNIFRA, 1, 2012. 1-10.

VIEIRA, L.A, FRANÇA, D.M.V.R, FARIAS, E.R.S, JABUR, S.S, CLARO, G.R. Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária. *Educar e aprender pela pesquisa: uma opção metodológica à construção dos saberes*. 2016, p. 3.

